Anno de 1844. Sexta Feira 28 de Junho Anno XX. N. 144.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livroan. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 —Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. ° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — boa-vista e Flores a 13: 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA.

24 Seg ✠ s. João baptista. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Terça s Guilherme Rel, aud. do J. de D. da 3. v.
26 Quarta s Virgilio Aud do J. de D. da 3. v.
27 Quinta s. Ladislao Aud do J de D da 2. v
28 Sexta s Albano. Aud do J de D. da 2. v.
29 Sab ✠ s Pedro, Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
30 Dom. A Pureza de N. Sra.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiâmos e seremos apontádos com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼ 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » » N.	17,100	17,300
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnnares	1,960	1,980
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua cheia a 30 as 3 horas e 56 min. da manhã. | Lua nova a 15 as 10 horas e 6 min. da tarde
Minguante a 7 as 6 horas e 8 min da tarde | Crescente a 23 as 1 h. e 5 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 54 min da manhã. | Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

Continuação do expediente do dia 10 do corrente.

Officio—Ao mesmo Exm. Sr., submettendo a despacho uma requesição d'alguns objectos necessarios ao Hospital Regimental.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., pedindo solucão do conteúdo no officio que dirigira em 17 de Maio ultimo, acerca da quantia que ainda se fasia de mister para a conclusão da obra da coberta da casa de residencia do Commandante da Fortaleza de Itamaracá, e que se dignasse ter attencão ao que se expendera em dito officio, sobre a ruina da capella, e outros edificios internos da mesma Fortaleza.

Dito—Ao Dr. Presidente da Junta de Saúde, para que convocando a mesma Junta extraordinariamente, inspecionasse ao 2.º Tenente João Marinho Paes Barreto, da companhia de Artifices, e ao soldado de Artilharia, Jeronimo José da Rocha, cujos requerimentos lhe enviava

Dito—Ao Commandante do Forte do Buraco, ordenando-lhe que fisesse a requisição dos 7 reparos a Onofre necessarios para montar igual n. de peças e ter em bateria o n. de 21; assim como a quantidade de tinta, e óleo, precisa para a pintura, reparos, e ballas.

Dito—Ao Commandante interino da Fortaleza de Itamaracá, devolvendo-lhe a folha dos vencimentos do mez p. passado, para a reformar de conformidade com o disposto na ordem do dia 27 de Março, devendo assignar na folha pelo Ajudante, que estava nesta praça com licença para se tratar, e finalmente que podia requisitar os objectos indispensaveis para o concerto da pipa, e jarras de madeira, mandando pessoa autorisada receber, não só os 4$ rs. por que foi justo o concerto, como os 130$ rs. precisos para a conclusão da obra da coberta.

Portaria - Mandando dar baixa ao Anspecada Raymundo Nonato, por ter finalisado o tempo de serviço como recrutado, e não querer continuar.

Dita—Mandando dar baixa ao 1.º Sargento Felicianno José Joaquim, e Soldado João da Silva; assim como ao Cabo de Esquadra José Simplicio de Castro, e Soldado Zacarias Antonio Bastos, todos d'Artilharia, os dous primeiros por terem acabado o tempo na qualidade de voluntarios, e os dous ultimos como recrutado, e não quererem continuar.

Dita—Mandando em deferimento a supplica da viuva Maria da Conceição Lira, dar baixa a seu filho Manoel Ferreira da Fonseca Lira, Soldado do 2. º batalhão de Artilharia a pé, abrindo assento de praça em seu lugar para servir o resto do tempo que lhe faltava, o paisano offerecido João da Silva, que acabava de ser demittido por ter sem nota, e com boa conducta terminado o seu engajamento.

Dita—Mandando em deferimento a supplica do Soldado de Artilharia Amaro José dos Santos, dar-lhe baixa, e abrir assento de praça para servir em seu lugar o tempo que lhe faltava, o paisano offerecido Manoel do Nascimento de Sousa.

Dita - Mandando que fosse excluido do batalhão de Artilharia com guia para o deposito, o Anspeçada Manoel da Hora Machado.

Dita—Mandando que fosse recebido no deposito, o Anspeçada mencionado na precedente portaria.

IDEM DO DIA 11.

Officio - Ao Chefe de Policia, significando-lhe, que em consequencia de sua exigencia feita em officio desta data, expedira ordem para ser conservado preso nas Cinco Pontas o Escrivão Deputado aposentado da Provincia do Pará João Anastacio da Cunha, a fim de cumprir a sentença que lhe fóra imposta pelo crime de calumnia.

Dito—Ao Commandante do corpo de Guarda Nacional destacado, ordenando-lhe, que recebesse preso no respectivo quartel por 45 dias, a João Anastacio da Cunha, que lhe seria mandado apresentar pelo Chefe de Policia.

Portaria=Mandando em deferimento a supplica do musico de Artilharia Thomaz de Aquino Pessoa, dar-lhe baixa do servico, abrindo-se assento de praça na companhia de Artifices ao paisano Francisco Marcellino, que offerecera como substituto.

Dita=Mandando dar baixa ao Soldado de Artilharia Francisco Marcellino, por ter sem nota completado o seu engajamento.

Dita=Mandando em deferimento a supplica do 2.º Sargento João Luiz dos Santos, dar-lhe baixa, abrindo se assento de praça ao paisano Zacarias Antonio Barbosa, que offerecera como substituto.

IDEM DO DIA 12.

Portaria—Mandando dar baixa, por ter finalisado o seu engajamento, e não querer continuar ao Cadete de Artilharia José Affonso dos Santos Bastos

Dita—Mandando passar da companhia de Cavallaria, para o batalhão de Artilharia, o Soldado Firmino Bento das Dores.

Dida—Autorisando o recebimento do Soldado acima mencionado no batalhão de Artilharia

Dita—Mandando passar do batalhão de Artilharia, para a companhia de de Artifices, o Anspecada (official de corrieiro) Luiz de França Castro, e Soldado Marcelino dos Santos Pereira, official de carpina.

Dita=Autorisando o recebimento destas duas praça na companhia de Artifices.

IDEM DO DIA 14.

Portaria=Mandando demittir ao Soldado de Artilharia Manoel José Muniz, por ter finalisado o tempo do servico como recrutado, e não querer continuar.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Cartas de Madrid de 29 de Abril dizião que a discordia que havia reinado, por alguns dias entre os membros do Gabinete Hespanhol, tinha causado uma confusão extraordinaria n'aqualla capital e a determinação dos Ministros de resignarem *em massa*, a qual foi levada a effeito n'aquelle dia, contribuira a augmentala. Accrescia a isto que vogava o boato que o Governo estava tratanto com o Papa a respeito de reconciliação, e que havia expedido ordens particulares para suspender-se a venda da propriedade do clero secular.

Madrid, 4 de Maio.—Novo Ministerio. O General Narvaez, Presidente do Conselho, e Ministro da Guerra.

O Marquez de Villuma, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

O Sr. Mon, Ministro da Fazenda.

O Sr. Pidal, Ministro do Interior.

O Sr. Mayans, Ministro da Justiça.

E o General Armero, Ministro da Marinha.

O *Heraldo* annunciava, que o Sr. Gonzalez Bravo estava nomeado Embaixador da Hespanha á Côrte de Lisboa, querendo a Rainha tornar aproveitaveis os talentos e patriotismo do joven Ministro que prestara tão eminentes serviços á sua causa e das leis.

Madrid, 5 de Maio.— A *Gazeta* publicou um decreto abolindo o estado de cerco em todo o reino. Todos os actos do novo Ministerio provavão uma disposição da sua parte para voltar ao *regime* da legalidade. Os Srs. Joaquim Maria Lopes e Fernando Madoz, contra quem se havião expedido ordens de prisão por supposta cumplicidade na conspiração de Alicante, e que desde então se conservavão occultos, tinhão-se apresentado ao Chefe Politico, o qual lhes disse que nada havia contra elles, e que podião considerar-se em liberdade. Esperava-se que apparecesse brevemente um decreto para a dissolução das Côrtes e convocação d'uma nova Assembléa em Agosto p. f. Fallava-se outra vez na jornada da joven Rainha aos banhos de Caldas na Catalunha.

Madrid, 8 de Maio.—Parece que o contrabando era então feito em grande escala na Andaluzia. Uma carta de Armeria em data de 3 dizia que se tinha dado uma batalha regular n'aquella vezinhança entre um bando de 300 contrabandistas, e um destacamento de soldados e empregados da fazenda. Aquelles tinhão-se intrincheirado na Sierra, e o Brigadeiro

FOLHETIM.

MARGARIDA. (*)

VI.

UMA ARIA ALEGRE DE GAITA DE FOLLES.

Os fugitivos achárão o mensageiro no lugar assignalado, e a barca auxiliada pela corrente não tardou a deslisar silenciosamente pelo Liane. Umas vezes ella passava por debaixo das sombrias abobodas das arvores, que entrelaçavão seus ramos de uma a outra margem, e outras vezes o rio achando-se descoberto reflectia, como um vasto espelho, os argenteos raios da lua. Nossos viajantes passavão assim da mais profunda obscuridade a uma brilhante luz. Finalmente tudo estava silencioso, e tanto pela prudencia, como pelas reflexões que lhes inspirava sua posição, ninguem fallava. Jorge parecia mais preoccupado que os outros, uma expressão de sombria tristeza se espalhava sobre seu bello rosto, quando estas palavras do Barão forão acordal-o do lethargo de seus pensamentos dolorosos.

— Sr. Jorge, nós vos devemos um grande favor!

— E um reconhecimento que nada no munde póde pagar, ajuntou Margarida.

Jorge deo um profundo suspiro.

— Quanto a isto he verdade, continuou o Bode do Valle, he um honrado moço, e se o pobre do Sr. Padre aqui estivesse seria obrigado a convir n'isto.. Sr. Jorge perdoai-nos nossas offensas, foi Deos quem o disse... e se vós quereis apertar a mão d'um triste pastor como eu, julgar-me-hei tão feliz como se tivesse apertado a mão do nosso defunto Rei!

(*) Vide *Diario* n.os 124, 125, 128, 133, 139, e 143.

Jorge estendeo a mão ao honrado homem, e apertou affectuosamente na sua a mão dura e callosa do pastor; um instante depois elle se inclinou ao ouvido de Margarida.

— E vosso juramento, sentir-vos-heis com força para conserval-o? *Consagrarieis vós vossa vida inteira* ao filho do assassino Maillard:

Margarida estremeceo involuntariamente, mas tornando a si immediatamente:

— Sr. Jorge, respondeo ella com voz branda e grave, Deos não fará pezar na balança os crimes do pai com os do filho.

— Admiravel zombaria para engodar a tolos! exclamou Jorge amargamente.

— Os soffrimentos tornao o homem injusto.

— Que me importa! exclamou Jorge com uma voz rouca, se eu quizesse exigir vossa pessoa como recompensa do serviço que vos fiz...

— Oh! nós conhecemos bem vossa generosidade, presentemente... Nenhum mal tememos de vós.

— Enganais-vos, tornou Jorge com um terrivel sorriso; acabemos com isto. Eu poderia n'um acesso de febre pedir em altas vozes o que vós não podeis conceder. Sera melhor que eu me va! ajuntou elle inclinando-se sobre a agoa d'uma maneira atterradôra. Este rio he rapido e profundo.

— Quereis pois fazer-me morrer? disse Margarida agarrando-lhe pelo braço no momento em que elle ia perder o equilibrio

Oh! não, Margarida, vossa vida e vossa felicida me são mais charas que todo o mundo!

— Vivei pois, murmurou timidamente a moça.

— Para vós? perguntou Jorge balbuciando de esperança.

— Mas... balbuciou ella.

— Para vós? respondeo Margarida.

— Pois bem, seja, disse ella corando; vós não sereis com isto mais feliz, nem eu tão pouco. Nós não fazemos mais que semear no futuro dias de desgraça, que recolheremos mais tarde. Bem sabeis, Jorge, que isto he uma loucura! Ha uma barreira insuperavel e sagrada entre nós ambos... Não torneis a tomar vosso amargo sorriso, Sr vós tendes vossa vaidade, nós temos a nossa, e eu respeito os preconceitos de um pai.

— E os partilhais sem duvida?

— Não, Sr., e vós o sabeis tambem como eu... Finalmente, ajuntou ella mais baixo, não procuremos dôres pelo unico prazer de discutir; talvez o futuro nos reserva bastantes. Todavia esta resolução tem uma immensa comprehensão, bastantes distancias serão accumuladas... o futuro nos dirá o resto de tudo isto.

N'este instante a barca parou, o homem que a conduzia saltou a praia, e amarrou-a a uma arvore para facilitar o desembarque dos viajantes.

— Agora, disse o Bóde do Valle, estais livres de perigo, sereis conduzidos por este pequeno atalho, e descereis o penedio onde uma barca vos espera para vos conduzir ao cuter. Adeos! o céo vos proteja; nós deixamos o Sr. Carlos e o Sr. Padre n'uma complicação critica; he tempo que eu vôe em seu soccorro.

Os tres fugitivos se virárão para dizer um affectuoso adeos ao honrado homem, que os seguio algum tempo com os olhos, e a barba encostada ao seu cajado, e deixando escapar um sorriso e uma lagrima vendo Margarida caminhar apoiada ao braço de Jorge.

— Vamos, Hirn, diz elle pegando em dous remos curtos, eis-aqui tres horas de perigo, agora aos outros.

E desprendendo a barca subio o curso do Liane tão rapidamente quando permittia o emprego de todas as suas forças.

Durante este tempo as cousas tinhão mudado de face nas ruinas, e o pastor não obstante sua actividade devia chegar muito tarde. Para não deixar lacunas n'esta narração, he necessario que demos conta dos acontecimentos que tiverão lugar no convento durante a fuga pelo Liane.

O homem que primeiro se precipitou na rotunda era o mesmo descripto ao Sr. Carlos pelo Bóde do Valle. Estava vestido como um homem da plebe, trazia além d'isto pistolas na sua cintura e uma espada nua na mão. Vendo os tres rendeiros oppôr-se á sua marcha, levantou sua arma, mais uma paulada rapida como um relampago, o fez voar a dez passos de distancia. Insultado por esta destreza audaz, o desconhecido pegou n'uma pistola, mas antes que a tivesse engatilhado outra vigorosa paulada lhe cahio sobre a mão. A dôr lhe fez largar a arma, e mudando um grito de soffrimento em grito de desesperação:

— Sabe, patife! exclamou elle, sabe que sou José Lebon!

— José Lebon! exclamou o Padre cahindo com a face em terra, Sr. Carlos estamos perdidos!—Oh meu Deos! salvai me!

— Sr. Padre, respondeo o rendeiro decididamente, se vós vos metteis assim entre minhas pernas, far-me-heis cahir e seremos presos... Comportai-vos como homem!

— Ouviste o meu nome, replicou o montanhez com um tom ameaçador. Eu sou José Lebon, representante...

— Que sejas José Lebon, respondeo o fazendeiro que não procurava senão ganhar tempo, eu nisso convenho; postoque seguramente ter-te-hias antes devido chamar-te José le Mauvais; mas ouve, ainda quando fosse José le Diable, não passarias.

— Insolente! zombas com o perigo? Felicita-te porque minha mão... mas he o mesmo;

Orna, Commandante das tropas da Rainha, desesperando de poder desalojal-os da sua posição, sem experimentar grave perda, fingio uma retirada. Tendo os contrabandistas sahido em seu seguimento forão batidos e destroçados, deixando no campo 20 mortos, 10 feridos, 40 cargas de tabaco. Em Losna, na provincia de Huelva, tinhão os habitantes feito fogo sobre os empregados de fazenda, e tinhão-nos obrigado a pedir reforço a Sevilha.

A *Reforme* (jornal Francez) noticiou «o immenso grão de actividade que reinava na correspondencia entre os Embaixadores de Hespanha Napoles, e Inglaterra.» Cartas particulares attribuião este facto a negociações para o casamento do Principe de Trapponi (irmão do Rei de Napoles) com a Rainha D. Isabel de Hespanha as quaes promettião ter bom exito, se bem que em opposição as vistas do Rei dos Francezes.

Madrid, 10 de Maio —O Ministro da Guerra tinha reintegrado em seus postos muitos Officiaes incluidos na convocação de Bergara. O novo Gabinete ainda não tinha publicado programma algum. As noticias de 11 dizião que a jornada da Rainhata a Barcelona era o unico topico de conversação, e que as Côrtes não serião provavelmente convocadas antes da volta de S. M. d'aquella excurção. A Rainha Mãi tinha passado revistá no dia 10 ao regimento de *lá Reina Gobernadora*, do qual elle he Coronel, e conferio com suas proprias mãos muitas condecorações a Officiaes e Soldados d'aquelle corpo

Madrid, 13 de Maio.—Tinha chegado áquella capital o Sr. Armero, novo Ministro da Marinha. O General Narvaez devia partir a 18 para Barcelona, a fazer os arranjos necessarios para a jornada de SS. MM. Os Embaixadores de Inglaterra e França devião de acompanhar a Rainha, cuja partida estava fixada para o dia 20. O Duque de Glucksberg voltou para Madrid a 13, e devia dirigir os negocios da embaixada Franceza durante a auseucta do Conde de Bresson. Dizia-se em Madrid e em Pariz que a Rainha Mãi voltaria do Barcelona á França. Os fundos continuavão a declinar.

Despacho Telegraphico.

Bayonna, 14 de Maio.

« Noticia da Hespanha annuncia que as duas Rainhas e a Infanta, sua irmãa sahirião a 20 de Madrid para os banhos de Caldas, na Catalunha. Estas personagens passarão por Valencia; e o General Narvaez, dizem, que he o unico Ministro que acompanhará SS. MM.»

(*Times.*)

Publicação a pedido

REPRESENTAÇÃO

SENHOR.

Os abaixo assignados, Cidadãos Brasileiros, domiciliados nesta Provincia onde obtiverão maioria de votos para membros da assembléa legislativa provincial, dos eleitores que se reunirão nos respectivos collegios em os dias 6 e 7 de Janeiro do corrente anno, ora vendo-se esbulhados do honorifico ei cargo que lhes conferio o voto livre e espontaneo de seus concidadãos, a effeito das mais escandalosas trapaças, e criminosas falsidades, sanccionadas pelo vice-presidente da Provincia, o Desembargador Manoel Bernardino de Souza e Figueiredo, que nada obstante lhe terem sido presentes todos esses abusos, provados com documentos irrefragaveis, mandou na apuração geral a que se procedeo no dia 10 de Abril corrente, que por elle fôra designado, contar as actas por taes abusos viciadas e nullificadas; dando assim causa a que se proclamassem como eleitos da provincia, individuos que havião ficado em grande minoria relativa, vem ante o Augusto Throno representar contra uma tal deliberação.

Senhor, a facção que pelo emprego de meios reprovados e illicitos, tem nestes ultimos tempos vexado e opprimido esta provincia com dominio exclusivo, repartido entre duas ou tres familias e os da sua parcialidade, pode-se dizer que está na posse de decretar as eleições, ajudando-se ora das fraudes, ora da violencia aberta, e quasi sempre de ambos os meios cumulativamente; por maneira que já os povos, escarmentados por uma diuturna experiencia, e sem defesa efficaz contra a oppressão, cada vez que tem a exercer o importante direito de eleger os seus representantes, contão ver suffocada a livre expressão da sua consciencia, e postos em lugar dos seus escolhidos, a individuos que elles aliaz repellem, e que no exercicio dos encargos usurpados, procurão por todos os meios aggravar de mais em mais a situação excepcional e violenta em que se acha esta provincia. Mas os abaixo assignados não participão ainda do desalento que infelizmente se vai generalisando; elles confião que as leis ainda terão força, e que ajudados do braço poderoso de V M. Imperial, ponhão brevemente termo a essa serie de immoralidades, pelas quaes a corrupção, a falsidade, e a violencia são os unicos motores que regulão as eleições do Maranhão. Essa esperança, Senhor, alenta os abaixo assignados, para passarem a expor á alta consideração de V. M. Imperial minuciosa e detalhadamente, os abusos de que se queixão.

No Collegio da Capital innumeraveis espectadores, já prevenidos da fraude que se projectava, contarão no dia 7 de Janeiro cincoenta e quatro eleitores tão sómente, quer na occasião em que assignarão a acta da sessão antecedente, quer na da entrega das cedulas, porém a mesa com singular imprudencia, extrahio setenta e sete cedulas, figurando como presentes vinte e tres eleitores de mais, que alli se não achavão. Esta escandalosa fraude prova-se: 1.º com a representação que varias testemunhas presenciaes dirigirão ao Presidente da Provincia; 2.º com o resultado da busca que se deu no dia 8 na arca das urnas do collegio, em que se achou de menos o livro das actas, que na forma da lei devêra alli estar fechado, e que fôra levado para casa de um dos mesarios, sem duvida para se fabricarem nelle as assignaturas dos suppostos vinte e tres eleitores; 3.º com o exame a que se prpcedeu nas assignaturas das cedulas e livro das actas. e no da matricula, donde se evidenciou a falsidade de muitas das assignaturas, falsidade que ficou fora de toda a duvida com a declaração que fizerão tres eleitores do Iguará, Joaquim José do Lago, José Raimundo do Lago, e Raimundo Joaquim Cantanbedes—de que não erão suas nem as cedulas, nem as assignaturas dos livros das actas que apparecião no collegio da Capital: 4.º finalmente com o facto de haverem effectivamente votado no Collegio de S. Bernardo do Brejo, a que pertencião, varios eleitores que se figurarão, votando no da capital, como tudo se demonstra no documento sob n. 1. e da comparação das respectivas actas que forão enviadas ao Governo de V. M. Imperial pelo Presidente da Provincia.

Em Guimarães reunio-se o Collegio Eleitoral, no dia marcado, 6 de Janeiro, sob a presidencia de um Juiz de Paz incompetente; porém a votação foi sendo successivamente espaçada até o dia 11, sob os frivolos pretextos de doença de um ou outro eleitor ou mesario, mas na verdade porque estavão á espera de outros eleitores que tinhão ido em commissão violentar outros collegios. E com effeito alguns eleitores de Santa Hellena, chegados no dia 9, forão admittidos sem apresentarem diplomas! e a apuração fez-se, não na forma das respectivas instrucções, mas a esmo, imputando-se a cada um dos vinte e oito nomes da chapa favorecida tantos votos quantos erão os eleitores que se figuravão presentes. Para remate de tantos desatinos, levantarão-se os mesarios com as cedulas, e livro das actas, recusando remette-los a Camara municipal, como ella representou ao Presidente da Provinia; sendo o fim que nisso levavão, augmentar o numero dos eleitores, segundo mais tarde lhes conviesse, depois de inteirados do numero dos votos que lhes fossem adversos (Documento n. 2)

As nullidades do Collegio de Alcantara não são menos monstruosas. Os eleitores João Raimundo da Fonseca Monteiro, Anselmo Antonio Pinheiro, Antonio Raimundo Pavão, José Fellicisno da Silva Leite, Manoel Antonio Correia, Manoel Possidonio da Silva, e Manoel Francisco de Aroucha, participarão ao Collegie de Guimarães, villa em que se acharão, em 10 de Janeiro, que ião votar ao collegio de Alcantara; as operações deste se encerrarão no dia 7; no entretanto nelle se figurão votando aquelles sete eleitores que ainda no dia 10 se achavão em Guimarães! (Documento n. 3).

No Mearim o Juiz de Paz presidente do Collegio Eleitoral, deu como matriculados cincoenta eleitores, sendo ainda assim preciso para attingir esse numero, figurar seis de Santa Rita do Codó; tres de S. Vicente Ferrer, um de Monção, e outro do Mearim, que não comparecerão. No entretanto da acta da eleição apparecem votanto 71 eleitores, sendo dezoito da Chapada, quando só um, Militão Bandeira Barros, havia sido matriculado, e quando os mesmos eleitores da Chapada apparecem votando no collegio a que pertencião, como tambem consta da respectiva acta, e do protesto que a tal respeito fizerão (Documentos n. 4 e 5). O de n. 6 prova que o Dr. João Caetano Lisboa, Juiz Municipal do Codo, se achava no dia 8 de Janeiro no Coroatá, villa annexa áquelle termo, apparecendo no entretanto a votar pelo mesmo tempo no collegio do Mearim, a immensas leguas de distancia.

Na Tutoya não se reunio collegio, nem os eleitores daquelle circulo votarão em algum outro. Forjou-se no entretanto uma acta falsa; e para proval-o sobra o auto que mandou lavrar o Sub-delegado de policia de como tal reunião não tivera lugar. (Citado Documento n. 4).

Do documento sob n. 2 mostra-se ainda que não votarão em parte alguma varios eleitores de Santa Hellena e Pinheiro, que se figurão presentes nos collegios de Alcantara e Guimarães.

Estas fraudes, Senhor, aquí mencionadas e provadas em detalhe, ainda se tornão mais patentes do resultado geral das eleições. O numero total do eleitores da provincia he de 562, e tendo deixado de votar quatorze (Documento 7) (numero consignado nas actas porque o verdadeiro foi muito maior) segue-se que o numero de eleitores que devera tomar parte na ultima eleição, he de 548; no entretanto pelo resultado das eleições, constante da certidão sob n. 8, mostra-se que se figurarão votando 569 eleitores, isto he, sete mais do que o numero total e 20 mais do que os que poderião comparecer nas ultimas eleições vista a ausencia confessada de 13!

Accresce ainda que as actas dos differentes collegios de cujas operações se tem tratado, á excepção da da capital, e da falsa da Tutoya, bem como as dos collegios de Vianna e S. Bento, forão escandalosamente retardadas, desobedecendo tanto os collegios Eleitoraes, como as camaras dos respectivos circulos, ás multiplicadas ordens que para a sua prompta remessa expedira a Presidencia; por maneira que ainda em 28 de Março não se achavão ellas na Secretaria do Governo, tendo sido aliaz o dia 25 de Fevereiro o designado pela 1.ª vez para a apuração geral (Documento n. 9). E o fim não era outro, Senhor, senão inteirar-se a facção dominante do numero de votos conteudo nas actas dos collegios em que predominavão os seus adversarios, a fim de que augmentassem os seus na conveniente proporção para constituirem maioria, como de facto aconteceu, no monstruoso augmento do collegio do Mearim, urdido desde que o vice-presidente da provincia, remetteu á Camara Municipal, da Capital que pertence a parcialidade da facção as actas dos collegios de Cururupú, Itapucurú, S. Bernardo, Caxias, Pastos Bons, e Chapada, que não havião praticado taes fraudes, e na melhor boa fé e obediencia ás ordens superiores, havião incontinente remettido as sobreditas actas.

Eis aqui, Senhor, o como se consumou

---

eis-aqui minha pistola engatilhada, eu te espero agora.

— Sr. ! Sr. ! exclamou o Padre, pelo amor de Deos, poupai-nos ! Dizem que fostes Padre em outro tempo...

O Padre acabava de tocar sem duvida n'uma corda sensivel e perigosa, que o fazendeiro acabou de vibrar dizendo sem má intenção.

— Oh ! isto se vê ainda em seu rosto.

— Oh ! meu irmão poupai-nos ! accrescentou o Padre.

— Eis-aqui minha resposta ! exclamou José Lebon furioso, descarregando sua pistola.

Mas a colera obstou a exactidão da pontaria, e a bala levou sómente uma madeixa dos cabellos do fazendeiro, que sacudio a cabeça rindo.

— Para um homem que está mais acostumado a fazer rodar uma guilhotina que uma arma de fogo, o tiro não foi mal dirigido. Vejamos agora o que o meu cajado responde a este argumento.

A estas palavras elle levantou o braço para offendel-o. mas antes que o tivesse abaixado uns trinta homens collocados atraz porque não achavão entrada precipitárão-se na rotunda.

— A mim camaradas ! exclamou José Lebon, segurai-me estes tres homens e este Padre !

A esta maliciosa graça os montanhezes se precipitárão para diante a fim de executarem as ordens dos seus chefes, mas forão detidos por um obstaculo assás difficil de se superar. O Sr. Carlos e seus dous filhos encostados ao muro fazião um sarilho tão regular e rapido que teria causado inveja a jogadores de páo de profissão. A' vista d'esta respeitavel manobra todos recuárão mais rapidamente do que se tinhão approximado; porque nenhum d'elles desejava ter quebrado os queixos, como uma casca de noz, com um cajado de freixo armado d'uma grossa ponta de ferro macisso. Porém muitos d'entre elles estavão armados de pistolas, engatilhárão-as e dirigirão as bocas para o peito do fazendeiro

— Entregas-te agora ? perguntou José Lebon.

— Ainda não; porque se a destresa d'elles se assemelha á tua, ficarei só com alguns anneis de cabellos de menos.

— Eu conto tres vezes e mando fazer fogo. Toma cuidado em ti... Uma vez !...

— Continuai, diz o fazendeiro.

— Duas vezes!

— Uma observação se vos apraz !

— Nada de observações... Tres vezes! entregas-te... f...

— Detende-vos ! exclamou o fazendeiro julgando que tinha ganho bastante tempo, e vendo que era impossivel ir mais longe sem arriscar seus dias n'uma luta desigual.

— Então larga o teu cajado

— Espera canalha ! exclamou o fazendeiro. Depois lembrando-se do tempo de criança, uma ideia estravagante lhe veio á lembrança.

— Mas ao menos, continuou, saltai por Luiz XVI. !

A estas palavras elle lhes atirou vigorosamente seu páo pelas pernas. Todos saltárão effectivamente na esperança de evitar a pancada, e José Lebon, contra o qual ella era particularmente dirigida, executou esta estravagante evolução, como os outros. Houve n'este movimento geral alguma cousa de tão comico, que não obstante a posição critica em que elle se achava, o fazendeiro não pôde suster uma estrondosa gargalhada que retinio alegremente sob as abobodas pouco acostumadas a semelhante rumor. Depois deixou-se prender sem resistencia, e seus dous filhos que o imitavão em tudo, e o pobre Padre que o temor fizera mais morto do que vivo, estendeo em pessoa as mãos para que lh'as amarrassem.

Assim que elles ficárão firmemente presos, José Lebon deo ordem de sahir das ruinas e de caminharem para Bolonha. A tropa obedeceo, abandonou o convento e approximou-se do caminho que conduzia á estrada. Elles marchárão perto de meia hora sem serem inquietados; mas passando por uma daquellas mattas semeadas de moutas de azevinho, e de zimbro tão commum no Bas-Bollonais, dous ou tres tiros de espingarda partirão subitamente de diffentes lados, e as balas sibilárão nos ouvidos dos montanhezes.

— Alto ! gritou José Lebon.

— Batteremos nós as moutas ! ! perguntou um homem da tropa.

— Ninguem se mova; se nós nos separarmos far-nos-he-mos mattar parcialmente, e nem um escapará.

Uma segunda descarga veio interrompel o, e ouvirão-se alguns sons tirados d'uma gaita de folles.

— He o Bode do Valle, murmurou o Sr. Carlos a seus filhos.

— Infame ! tu injurias a tua causa, disse José Lebon ao fazendeiro.

— Que vos importa ? Isto me diz respeito; minha cabeça só por isso responde, e visto eu ter só uma sem duvida não me cortárão duas ?

— Rebelde insolente ! tu não zombarás sempre assim de mim ! — Camaradas dobremos o passo, se nos demoramos mais tempo n'este valle, aqui deixaremos os ossos. — Nós batemo-nos com inimigos invisiveis.

— Mas apontão bem ao menos; ajuntou o fazendeiro no momento em que um novo tiro de espingarda acabava de derrubar um dos montanhezes que caminhava perto d'elle.

— Animo ! disse José Lebon, e saiamos d'estes lugares ! Eu vejo a torre de Belle-Brune! n'um instante estamos na estrada; alli o perigo cessará de existir.

— Hirne ! exclamou o fazendeiro antes de nos abandonar ainda um tiro, meu velho, e salva-te depois !

— Se tu continuas a fallar, eu mando açalmar ! exclamou José Lebon com furor.

— Bem atirado ! Ainda um por baixo! proseguia o incorregivel fazendeiro isto he uma compensação que he preciso acabar com ella.

— O' la ! camaradas, á direita, eis-aqui a estrada ; estamos em fim salvos.

Effectivamente depois de ter percorrido algumas centenas de passos, os montanhezes chegárão á estrada e poderão continuar seu caminho com toda a segurança até Bolonha. Os presos forão lançados n'uma prisão infecta, esperando a hora em que virião d'alli tiral-os para conduzil-os ao cadafalso.

Este dia fatal devia estar tanto mais perto quanto José Lebou estava furioso de lhe ter fugido sua principal preza.

Entretanto as horas e os dias se passarão sem que viessem tirar os presos de sua horrenda habitação para condemna-los á morte. O Sr. Carlos sempre resoluto e tranquillo, não concebia d'esta demora nenhuma esperança, porque sabia que o perdão não estava na ordem do dia. Além d'isso elle tinha mui pessoalmente offendido o tyranno para entrever o menor presagio favoravel; seus dous filhos o imitavão respeitosamente: só o padre pedia e chorava, elle que devia dar o exemplo aos outros, d'elles recebia exortações. Emfim perto de dous mezes depois do dia de sua encarceração, ouvirão um rumor estranho na prisão, quasi no mesmo instante a porta se abrio, e o Bode do Valle entrou com a alegria pintada no rosto

— Abençoado seja S. Druon ! exclamou elle atirando seu chapéo para o ar.

a obra da trapaça e da violencia; e eis aqui como individuos, outros que os escolhidos da provincia, forão qualificados e proclamados membros da assembléa legislativa do Maranhão. Mas V. M. Imperial não soffrerá por certo que manobras tão fraudulentas possão aproveitar a seus autores e cumplices; não he possivel que possa prevalecer uma apuração de actas falsas, ou manchadas de tantos vicios, e que em resultado definitivo dá um numero de eleitores, maior que o da provincia.

He por estas considerações, Senhor, que os abaixo assignados ousam implorar a V. M. Imperial que se digne mandar que se proceda a uma nova apuracão sómente das actas não viciadas, apurando-se em separado aquellas cujas monstruosidades tem os supplicantes concludentemente provado, a fim de ser o seu resultado submettido á Assembléa Provincial, para a tal respeito deliberar convenientemente.

Por esta forma se evitará a repugnante anomalia de serem os abusos commettidos ao exame e julgamento daquelles mesmos que nelles interessão; e será, depois de tantos annos, pela primeira vez efficazmente reprimida a anarchia eleitoral que deshonra e assusta o Maranhão, suffocando-se dest'arte os germens de futuras e mais serias perturbações.

Por esse acto de alta justiça e politica os Maranhenses bem dirão eternamente o Nome de V. M. Imperial, cuja augusta mão os abaixo assignados bejão reverentemente,

P. a V. Imperial Se Digne de assim o Haver por bem.

E. R. Mc.

(Seguem-se as assignaturas)

(*A Revista.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27......... 8:823$369

Descarregaõ hoje 28.

Brigue inglez—*Delphim*—bacalhão.
Barca ingleza—mercadorias.
Polaca sarda = *S. José* = 32 volumos com sebo.
Patacho brasileiro = *Aurora Feliz* = mercadorias.

Delphim; brigue inglez, vindo de Jersey entrado no corrente mez consignado a Mc. Calmont & C manifestou o seguinte--
1626 tinas com bacalhão, 162 barricas dito.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Rio de Janeiro; 9 dias, brigue brasileiro *Argus*, de 187 toneladas, Capitão José da Costa Pimenta, equipagem 12, carga carne.

Declarações.

2 — O Engenheiro em Chefe da provincia avisa as pessoas a quem convier, que o dia do comparecimento nesta repartição em conformidade do annuncio de 19 do corrente mez, publicado neste *Diario*, fica transferido para o dia 1.° de Julho. Repartição das Obras Publicas 26 de Junho de 1844. *L. L. Vauthier.*

---

2 THEATRO PUBLICO.

O espectaculo annunciado para domingo 30 do corrente em beneficio do cantor João Toselli, por justos motivos, fica transferido para quinta-feira 4 de Julho. (4)

Avisos maritimos.

1 = Para o Rio de Janeiro segue no dia 4 de Julho o muito velleiro brigue americano *Janet*, e tem superiores commodos para passageiros; quem pretender trate com os consignatarios L. G. Ferreira & C. (5)

2 — Freta-se para qualquer porto do Mideterraneo o brigue hespanhol *Esperança*, de lote de 230 toneladas; quem o pretender dirija se a rua da Cruz n. 45 em casa da Nascimento Schaeffer & C. (5)

Avisos diversos.

1=Uma pessoa de boa conducta propõe-se a ensinar primeiras lettras com perfeição, e promette esforcar-se o quanto lhe fôr possivel para que os alumnos confiados á sua direcção adquirão em breve as nações precisas da leitura, escripta, grammatica nacional, arithmetica, geometria linear e planna, e doutrina christãa, pela modica gratificação de 1$600 mensaes: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua de Hortas n. 16, segundo andar que se dirá quem pertende. (11)

2= Constando ao abaixo assignado que sua mãi, a Sra. D. Maria Francisca Benedicta Torres, quer hypothecar a parte do sitio da Varzea, pertencente ao fallecido Padre Joaquim Bento do Rozario Torres; o abaixo assignado, previne que pessoa alguma faça negocio com a dita parte do dito sitio, sem que primeiro seja ouvido o abaixo assignado; pois que tem de cobrar a quantia de 200 a 300 mil réis, que o fallecido Padre deve a um Sr. negociante desta cidade, e como até ao presente não se tem feito o inventario dos bens do fallecido Padre, donde cabe a justificação das dividas do mesmo, por isso o abaixo assignado faz o presente annuncio, para em qualquer tempo não se chamarem a ignorancia a tal respeito. *Francisco Euzebio de Faria.* (17)

2— Lava-se roupa tanto de homem como de mulher, com promptidão e aceio, e por preço commodo; na rua do Queimado, n. 30, no segundo e terceiro andar. (4)

2—Francisco Dias Ferreira & C. fazem publico que desde o dia 16 de Abril de 1844 fica o Sr. Antonio Teixeira Bacellar, girando no armazem de recolher em seu nome, e responsavel por todo o activo e passivo que houver em dito estabelecimento. (6)

2— Quem quizer alugar um moleque para serviço de uma casa de porta dentro, e comprar na rua, dirija-se ao sitio do fallecido Francisco Antonio Ferreira em Santo Amaro. (4)

2— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro mesmo em pequenas quantias: na rua Nova n. 55. (3)

2 = Em casa de Augusto S. Corbett, na rua da Cadeia do Recife n. 46, há sempre um grande sortimento de vinhos emgarrafados, Porto, Madeira, Xeroy, agoardente de França, e Shrub; tudo das melhores qualidades que teem vindo a este mercado; as amostras estão patentes aos compradores. Igualmente um bom sortimento dos afamados charutos Regalias, Caxoeira, e S. Felis; tudo por preço mais comodo do que em outra qualquer parte. (10)

2 — Preciza-se de um cosinheiro ou cosinheira na Botica do Sr. Victorino na Praça da Boa-Vista. (3)

2 = Dão-se 600$ rs. a premio: na rua de Hortas n. 94 sobrado de um andar. (2)

SOCIEDADE THEATRAL
PHILO-THALIA.

O 1.° Secretario aviza aos Srs. Socios que a distribuição dos bilhetes para a recita de 29 do corrente comêssa a ser feita hoje 27 até o mesmo dia 29 em casa do respectivo Thezoureiro na rua do Collegio n. 5. (7)

2 = Por execução de José Joaquim Pereira, e José Pereira Vianna, encaminhada pelo Juizo da segunda vara Escrivão Santos tem de ser arrematada uma casa de sobrado de tres andares com seu mirante sita na rua da Cruz do bairro do Recife confronte o becco da Lingeota, penhorada a Luiz Pereira Vianna; e como estão findos os dias de lei os pretendentes se dirijão se a rua do Sol a porta do juiz de Civel da segunda vara o Dr. José Thomas Nacuco de Araujo. (11)

2 — Aluga-se um segundo andar com um grande sotão por preço bastante commodo na rua da Cadeia do Recife; na mesma rua loja de chapéos n. 46: na mesma precisa-se alugar um moleque ou negra, sabendo esta cosinhar e engommar. (6)

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS
Premio grande 8:000$000.
Dito immediato 4:000$000.

4 = Não tendo tido lugar o andamento das rodas desta loteria no dia designado pelos motivos já ponderados; de novo faz certo o respectivo thesoureiro, que as rodas da mesma terão seu infallivel andamento no dia 2 de julho proximo futuro por assim haver annuido o Exm. Presidente da Provincia: e o restante dos bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados. (12)

As pessoas que quiserem, pódem assignar por trez mezes mediante a somma de dez mil réis, podendo durante este prazo banhar-se quantas vezes lhes agradar: para isto se entendão com o guarda da mesma barca. (9)

2 -- Aluga se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, confronte o beco da Congregação n. 32: a tratar na loja do mesmo. (3)

2— Precisa-se de trez contos de réis, com o praso de dous annos, com lettras de boas firmas, a 6, 12, 18 e 24 mezes, recebendo em quarteis de alugueis de casas seguras nesta praça a quatrocentos mil réis o quartel, e oitocentos por semestre, sendo esta differença a favor do sacador com o premio de um por cento ao mez sobre o capital; quem quizer effectuar este negocio queira annunciar. (9)

2 — Os bilhetes da barca de banhos achão-se a venda no Recife na loja do Sr. José Gomes Leal, e em Santo Antonio, na do Sr. Manoel Joaquim Gomes.

= No dia primeiro de Julho se ha de arrematar em praça, do Sr. Dr. Juiz de Orphãos, a requerimento do tutor Francisco Joaquim da Costa, uma venda que foi do fallecido Manoel Francisco Lagôa no Atterro da Boa-vista n. 68, as trez horas da tarde.

— Aluga-se um sotão a famillia capaz na rua do Sebo, n. 22; na mesma casa compra-se penas de ema.

= Quem tiver um piano que queira alugar annuncie, ou dirija-se a rua Nova n. 11.

— Aluga-se uma preta cativa para ama de criação, a qual tem muito bom leite; na rua larga do Rozorio n. 3, 2.° andar.

= Precisa-se de um feitor que trabalhe e entenda de plantações, e de vaccas, para um sitio na Magdalena; na aua Nova loja n. 52.

1 = Offerece-se um rapaz brasileiro de 17 annos de idade para caixeiro de casa estrangeira ou mesmo armazem, o qual sabe lêr, escrever e contar; quem do seu prestimo se quiser utilisar annunoie, (5)

1 = Offerece-se um rapaz brasileiro de 16 annos de idade para caixeiro de escriptorio ou de rua, o qual sabe lêr e escrever; quem do seu prestimo se quiser utilisar annuncie. (4)

1—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 28, atraz da matriz da Bo-vista, com sufficientes commodos para famillia; os pretendentes pódem dirigir-se ao segundo andar da mesma casa. (5)

1=Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, quatro quartos, dispensa, cotinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para um cavallo, e portão que sai em um grande atterro que fica pegado ao mesmo; a fallar na rua do Collegio no terceiro andar da casa n. 15. (7)

1 = O Sr William Lydtre queira procurar uma carta vinda de Baltimore em casa de L. G. Ferreira & C. (3)

1—Precisa-se de uma ama forra parda ou preta ja de idade, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa de pouca famillia; quem estiver nesta circumstancia dirija-se a rua da Cadeia na primeira loja de fazenda ao pè do arco da Conceição. (6)

— Ah! es tù, meu velho amigo? disse o fazendeiro. Como vão os negocios na herdade? minha mulher? em fim, todos?

— Tudo vai excellentemente, e viva o.... quero dizer a republica; assim regosijai-vos.

— Que novas pois nos trazes?

— A liberdade, meu amo! José le Diable teve hontem a cabeca de menos em Cambrai. O infame não o roubou.

— *Deo gratias!!!* exclamou o Padre.

— E quando sahimos d'esta cloaca? perguntou o Sr. Carlos.

— Amanhã, meu amo, amanhãa demanhãa!... Mas eu me ausento. Adeos, vou annunciar esta nova na herdade, e mandar matar o bezerro o mais gordo para o jantar da chegada.

— E he a ti, meu amigo que devo os passos que me vão pôr em liberdade?

— Não he isto bem justo?

— Hirn, o que tu fizeste, está bem feito. Jamais o esquecerei. Tu sabes que não me faltão bens. Eu possuo mais de uma elegante casinha com uma horta por detraz, e um pomar diante...

— Comprehendo, mas não falleis n'isto, Sr., cada um no seu officio; o meu he o de guardar os carneiros, e espero guardar os vossoss em quanto viver.... He a unica graça que vos peço, porque o que seria Hirn, senão conduzisse mais seu rebanho? E que seria dos pobres animaes se eu não os levasse mais a pastar aos campos tocando a minha gaita de follie? Eu sei melhor obrar que fallar, está conhecido. He o motivo porque me vangloriarei, mas julgo que não ha n'este valle um pastor melhor que eu....

—E quanto ao tocar gaita no dia de natal.... interrompeo o fazendeiro....

—Eu vos vou dar uma prova ajuntou o pastor.

A estas palavras elle apanhou seu chapéo, enterrou-o resolutamente na cabeça, chamou por Black e Blaireau, e foi-se fazendo resoar os sons alegres de sua gaita sob os muros espantados da prisão.

Vinte e cinco annos depois da scena que nós acabamos de descrever, n'uma magnifica tarde, tres viajantes seguião lentamente o caminho que parte da estrada de Bolonha, e que desce para o valle do Blas-Boulonnais. O primeiro era um sugeito de boa cara orçando pelos cincoenta annos. Uma mulher um pouco mais moca e d'uma belleza notavel ainda apoiava-se sobre seu braço, e um bello moço d'uns vinte annos, que parecia ser seu filho, os seguia a alguns passos. Os tres caminhantes marchavão lentamente como pessoas que procurão lembrar-se de lugares outr'ora conhecidos. Elles guardavão, emfim, o mais profundo silencio, e parecião inteiramente abysmados em suas reflexões. Chegando a uma pequena plataforma superior a uma mata entrecortada de sorribamentos recentes, pararão, corrêrão com os olhos aquelles sitios, e fixando-os em um lugar pedregoso coberto de antigos alicerces, disse a dama:

— Se as minhas recordações são fieis, era alli

— Sim, mas já nada existe.... Tanto melhor esta vista me opprime o coração!

— Tu me tinhas promettido de não pensares mais n'isto; murmurou ella com ternura. Eu receava esta romaria.

= Que queres tu? He mais forte que a minha rasão!.... mas que vejo!... eu não me engano! He na realidade um pastor! Caminhemos depressa!

Em poucos instantes elles chegárão junto de um velho pastor de cabellos brancos: deitado sobre seu cajado parecia considerar o pôr do sol que não tinha ainda desapparecido por detraz de um monte remoto,

— Pastor, perguntou o viajante, poderias tu indicar-me o caminho que conduz a Chateauneuf?

— Conforme, respondeo o pastor chamando seus cães, he longe, e pode-se lá ir por diversos caminhos.

— Eu te recompensarei largamente amigo.

— O velho Hirn nunca recebeo recompensa por um beneficio. Por S. Druon, eu não me engano, ajuntou elle levantando a cabeça; este moço... esta dama.... vòs mesmo... Jorge!.... Margarida!...

A commocão lhe embargou a voz; e uma lagrima de alegria rolou subitamente sobre sua face enrugada.

— Somos nós mesmos meu velho amigo.

— Abencoado seja Deos!... E o Sr. Barão?... Perdão Sra. eu vos causo pena. He lei commum!... Finalmente quando se tem vivido....

— E Black e Blaireau? perguntou Jorge que queria aflastar a tristeza da conversação.

— Elles soffrerão a sorte commum.... Estes dous cães são da mesma familia, mas não os igualão. Vede, Sr. Jorge, o mundo vai se acabando.... Nós tivemos por cá os Cossacos, e por muito tempo os lembrarei com desgosto, apesar de ser realista. A politica vai se enferrujando como o resto, Sr. Jorge.... O sol he menos quente que no tempo em que eu vos levava de comer ás ruinas, Sra... Minha gaita mesmo já não soa tão forte....

— Ao menos, espero que o honrado Sr. Carlos...

— Elle vive ainda, graças a Deos! Mas parece-me... nós não tardaremos a partir ambos... o carvalho cai como as outras arvores... he necessario deixar lugar aos que vem. Finalmente porque entristecer-se? os descedentes estão vigorosos... Vosso filho he um bello moço. Parece-me que vos estou vendo como quando vos encontrei a primeira vez.... Porém tagarelo como uma pêga, e um homem deve antes obrar que fallar. Vamos a herdade! Black! Blaireau! para diante meus filhos!

A estas palavras o velho pastor pegou em sua gaita e tocou uma aria dos tempos passados. Elle pareceo então reanimar-se e seguio com passo firme ainda o caminho de Chateauneuf.

Os viajantes acharão o veneravel fazendeiro sentado à sua porta na sua poltrona, junto da imagem de madeira. Elle se aquentava aos ultimos raios do sol. Nada poderia pintar o respeito que inspirava sua bella cabeça calva donde cahião ainda alguns anneis de cabellos prateados. Desde que os viajantes se derão a conhecer ao velho, elle os apertou affectuosamente em seus braços, depois tomando a palavra com uma voz tremula e solemne:

= Vós chegais a tempo, meus filhos, a lampada não deve tardar a extinguir-se... mas eu abencôo o Senhor que me deu a satisfação de vos ver ainda uma vez, antes de partir para a grande viagem!... Além dissso, eu já fiz o meu papel, já não sirvo para nada; meus filhos estão casados; minha mulher foi sem duvida para onde está o Sr. Barão... Vamos! nada de ideias tristes! Entrai na herdade, meus charas amigos.... eu tenho ainda em minha adega vinho dos tempos passados: Jorge. Nós beberemos uma garrafa como faziamos outr'ora... esquenta o corpo e a alma, e renova as velhas lembranças do passado!... Entrai; meus filhos, entrai! o tecto de Chateauneuf ainda não perdeo o custume da hospitalidade.

FIM.

11 - NA BOTICA. E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia Calcinada Optima

Os salutares effeitos deste medicamento como purgante mui suave e capaz de se applicar a todas as pessoas de qualquer sexo ou idade, absorvendo ao mesmo tempo todos os acidos existentes em nosso estomago, e que tanto perturbam nossas funcções digestivas, tornam seu uso recommendavel, e muito necessario. A experiencia tem mostrado a hum sem numero de Medicos, sabios, e verdadeiros observadores do effeito therapeutico dos medicamentos, que tanto maior he a sua acção purgativa, quanto maior he a quantidade de acidos que a maior parte das vezes desenvolvem nossas doenças d'estomago. Uma ou duas colheres de sôpa misturado com agua, durante o dia, he quantidade sufficiente para produzir bom effeito.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente, Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c. &c. (36)

2— No dia 11 de corrente desappareceo da casa de Antonio José de Oliveira, na rua do Collegio, um Africano livre, cujos serviços havia arrematado, de nome Antonio, representa ter 30 annos, estatura regular, cheio do corpo, barbado, e he bem parecido; quem o pegar, leve a dita casa, que será gratificado. (7)

3— Lasserre Colombiez & Companhia fazem publico, que no dia sabbado, 22 do corrente, se lhes desencaminhárão duas lettras do Sr. Antonio José Pinto da Silva, já vencidas, uma de 322$ rs., e a outra de 654$960 rs., e por isso áquella pessoa, que as achar, pede-se o favor de as restituir na rua da Cruz n. 15, e previne-se, que ninguem faça transação, ou negocio algum com ellas, porque o acceitante já se acha prevenido para as não pagar senão aos annunciantes. (11)

4— As rodas da loteria da matriz da Boavista correm no dia 2 de Julho, e os bilhetes estão a venda nos seguintes lugares; no Recife, loja dos Srs Manoel Gomes da Cunha e Silva, e Vieira, cambista; em S Antonio, Luiz Antonio Pereira & Companhia, e Moreira Marques; na Boa-vista, Jacinto, genro do Sr. Oliveira. (8)

2— Manoel Soares Botelho retira-se para fóra da provincia, indo ao Maranhão e Pará a tratar de seus negocios, levando em sua companhia um filho menor de nome Antonio, e 3 escravos, Manoel, João e Manoel, de nação Angola. (6)

2—Pelo Juizo de Orphãos da cidade de Olinda ha de correr praça nos dias 9, 12, e 16 de Julho, conforme o edital, que foi publicado, um sitio com casa de vivenda, e coqueiros, na praia da mesma cidade, denominado Rio-tapado, para pagamento dos credores do casal do fallecido Cosme José Guedes Alcanforado, no valor de dous contos de réis, e tambem outro sitio visinho ao mesmo, com o nome de Enseada, avaliado em 200$ rs. (10)

2—Para evitar duvidas a abaixo assignada avisa a quem convier, que tem sentença, e penhora no sobrado da rua da Penha pertencente a Bazilio Alves de Miranda Varejão, cujos alugueis devem por estarem destinados para pagamento da execução da annunciante, e outros, ser recolhidos ao deposito, e disto já estão certos os inquilinos existentes, e previnem-se os futuros. — *Maria Roza do Carmo.* (9)

2— Aluga-se metade de uma casa a uma senhora capaz sem familia; quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24; na mesma casa vendem-se 4 varas de bico largo, de ramagem para vestido de senhora. (5)

2— Pegou-se na noute de S. João, pelas 11 horas, no sitio da passagem dos Arrombados, um preto; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio, que dando os signaes, lhe será entregue; advirtindo-se que se senão fica responsalvel pela fuga, que o dito preto fizer. (6)

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Atterro-da-Boa-vista n. 3; a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-vista até a Solidade, em qualquer das ruas, sendo pequena, que he para pouca familia; quem tiver annuncie.

1— Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$ rs. mensaes; na Solidade, indo pela Trempe, do lado esquerdo, casa nova n. 42. (6)

— Quem precisar de uma ama de leite, parda forra e sem filho, dirija-se a Solidade n. 13.

— Francisco Luiz Coelho deixou de ser caixeiro dos Srs. Mesquita & Dutra, desde o dia 26 do corrente.

== Custodio Luiz Reis mudou-se para a rua do Encantamento n. 13.

1— Precisa-se de um forneiro, sendo bom, paga-se bom salario; na rua Imperial n. 43. (2)

1— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em grandes e pequenas porções; na botica do Brandão se dirá quem dá. (4)

— Precisa-se de capim para se vender em um armasem; na rua da Conceição da Boa-vista n. 6

— Na Boa-vista, na rua dos Coelhos n. 11, aluga-se uma negra, que saiba alguma cousa de cosinha, comprar na rua, dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes; tambem se aluga um preto sendo fiel e inteligente para todo o serviço, dando-se-lhe tambem comida e 12 mil rs. mensaes.

1— Manoel José da Guerra fas sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Manoel José de Moraes Guerra. (3)

— Aluga-se um sitio a diante do Hospicio, com uma boa casa com commodos para uma grande familia, casa para feitor, cocheira e estribaria para 4 cavallos, com um grande viveiro, e o sitio plantado de novo; a tratar na rua das Cruzes, venda da esquina n. 2.

1— José de Barros Pimentel embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome Manoel. (3)

1— Joaquim José Ferreira Guimarães vai ao Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Precisa-se para uma casa de pouca familia, distante desta praça 25 legoas, um homem ou mulher, que saibão perfeitamente cozinhar; quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Fugio no dia 25 do corrente as 6 horas da manhãa um papagaio bastante grande, com uma argola de ferro no pé; quem o pegar, fará o favor de levar a rua da Florentina n 14, que será gratificado com 6$ rs.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Compra-se uma preta de meia idade, sem vicios nem achaques, que entenda alguma cousa de cosinha, e que engomme; na rua larga do Rozario, venda n. 25.

Vendas.

1— Vende-se o Regulamento para cobrança do sello, com os artigos da lei que o creou: na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8

1— Vende-se o melhor Champanhe, que se acha no mercado; em caza de Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20. (8)

1—Vendem-se uma cadeirinha moderna e juntamente um relogio; na rua das Trincheiras n. 42, no primeiro andar. (3)

3—Vende-se por preço commodo um terreno com 150 palmos de frente, no lugar dos Remedios, pegado ao terreno da casa do Sr. Major Assis; defronte do Corpo Santo, armasem de assucar n. 15. (5)

2—Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, a bordo da sumaca *Tres Irmãos* fundeada defronte da escadinha do Collegio, a 3$ rs. o alqueire. (4)

2—Vendem-se vaccas de leite, garrotes e novilhas; no sitio defronte do Reverendo Vigario de S. Antonio do Recife, na estrada de Bellem, por ter de arrendar-se o mesmo sitio.

— Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 1600 rs., e em vara a 160 rs., pannos finos de superior qualidade a 4000 rs., dito mais ordinario a 2000 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chapeos sem pello a 3000 rs., ditos de castor branco a 4500 rs., ditos de massa mui finos a 5000 rs., ditos a 2800 rs., ditos de seda a 1000 rs., cassa-chitas mui fina a 160, 200, 220 e 240 rs., cortes de cambraia adamascada a 5000 rs., e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

—Vendem-se optimos licores de diversas qualidades em porção a 160 rs. a garrafa, e a retalho a 200 rs., genebra embotijada a 200 rs e em canada a 800 rs., ago'ardente do reino com 26 gráos a 900 rs. a canada, superior agoa ardente de aniz a 700 rs. a canada, e espirito de vinho a 200 rs. a garrafa; na rua da Roda n. 23.

1— Vendem-se duas moradas de casas ns. 1 e 3, ao pé da ponte dos Remedios, sendo uma de taipa, e a outra de pedra e cal, rendem ambas 8$ rs. mensaes; a tratar com Miguel Correia de Miranda, no sobrado que faz esquina para a travessa dos Remedios. (6)

1—Vende-se uma optima preta, com habilidades, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 34. (3)

2— Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, de qualidade superior, a maior parte de 3 até 5 varas de comprimento, e duas varas de largura, e se vendem com guardanapos, ou sem elles; panno de linho em peças de 18 varas; velas de espermacete de 5, e 6 em libra, e em caixas de 25 libras; farello novo em saccas grandes, chegadas de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz n. 46. (10)

2—Vendem-se ricas mantas de setim matizadas, chales de seda e de gros de naples, cortes de setim branco lavrado para vestido, ditos de sarja escoceza de mui lindos padrões, cambraias adamascadas, cortes de vestidos de cambraia com flores de seda, ditos de cassa pintada com listras assitinadas, riscados escocezes de lãa para vestidos, ditos de chitas mui finas, meias e luvas de seda brancas e pretas para homem e senhora, sapatos de marroquim e de couro de lustro para senhorá, borzeguins gaspeados para homem, pannos finos de todas as qualidades e preços, casimiras portuguezas superiores e de diversas côres para calças, lães de quadros, brins ditos, ditos trançados, e rouxos, merinó preto e verde, dito mais ordinario, livros em branco, chapeos do Chile, ditos pretos francezes, sellins elasticos inglezes ditos para montaria de senhora, lenços de seda preta e de côres para gravata, ditos de setim matizados, mantas ditas, thesouras finas douradas, Le-Roy, opodeldoc, além de outras fazendas francezas, tambem se acha um grande e completo sortimento de fasendas inglezas, de madapolões muito finos e enfestados, chitas de diversos padrões, algodãozinhos, lila trançada, tudo por preço commodo; na rua Nova, loja n. 29, de Diogo José da Costa. (28)

2— Vende-se a melhor venda da praça da Boa-vista n. 14, com grandes commodos para morar familia, por ter um grande quintal, e sitio; a fallar com Gregorio Antunes de Oliveira, na rua da Cadeia do Recife. (5)

2— Ainda se continúa a vender trastes por muito commodo preço, e de superior qualidade; na rua da Cruz n. 63, primeiro andar. (3)

2—Vende-se uma negra crioula de 23 annos, com duas crias mulatinhas, uma de 14 mezes, e a outra de 4 annos, por preço commodo; na rua Nova, loja franceza n. 9. (9)

2— Vende-se uma linda moleca de 14 annos, crioula, com algumas habilidades, e mui propria para embarque; na praça da Boa-vista n. 7. (7)

2— Vende-se um escravo moço, optimo para parelha de palanquim, sem vicios nem achaques; na rua Imperial, sobrado n. 47

— Vendem-se conservas inglezas e francezas de hervilhas e sardinhas, queijos londrinos, e Suiços, vinhos do Porto particular, dito velho, Madeira, Malvasia, Muscatel de Setubal, Bucellas, licores finos, presuntos para fiambre, americanos e inglezes, assucar de Pille o mais cristalino, que tem apparecido, carnaúba em rama, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia-velha n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

1—Vende-se farinha de muito boa qualidade chegada proximamente da Bahia, e saccas com arroz de casca, tudo por preço commodo, e barricas, e saccas com farello; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (4)

—Vende-se uma porção de pedra marmore para ladrilho, e caixas com lousas para telhados; a tratar na rua da Cruz n. 1, com L. Bruguiere.

— Vendem-se laranjas da China, tangerina e da terra; no sitio grande envidraçado, na estrada do Monteiro, do dia primeiro de Julho, até o dia 6 de mesmo mez.

1— Vende-se arroz de casca a 2400 rs. o alqueire; na rua do Rangel, venda n. 4. (2)

—Vende-se uma rede do Maranhão, optima para tipoia; na rua das Cinco-pontas, sobrado da esquina n. 160.

— Vende-se uma escrava moça de 22 annos, de boa conducta, sabe bem engommar, cosinhar, coser, e lavar; uma mulata moça, mucama recolhida, de 18 annos, com boas habilidades; uma dita de 25 annos, boa ama de uma casa; uma pardinha de 15 annos, cose bem; um bonito escravo de 25 annos, optimo para engenho; mu dito para o serviço da praça; um lindo mulatinho de 14 annos; na praça da Boa-vista n. 19.

1— Vende-se assucar refinado e de outras qualidades, chá hisson, café moido e em grão, cevada moida, e charutos, tudo por preço commodo; no deposito da praça da Boa-vista n. 7.

1— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, boa cosinheira e lavadeira, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa; na rua da Cruz n. 43. (4)

1—Vendem-se ricos cortes de lãa e seda com 13 covados e meio a 10, 11 e 12$ rs., ditos de cassa, de lindos padrões a 6$ e 6400 rs., chales de lãa a 2200 e 3$ rs., cortes de cambraia lisa muito fina a 5, 6 e 6400 rs., e outras muitas fasendas por preço barato; na rua do Queimado n. 29, loja de Novaes. (7)

—Vende-se um negro bom bolieiro, moço, e de bonita figura, e um terreno com 45 palmos, de terras proprias, no lugar dos Remedios; na rua Velha n. 111.

—Vende-se uma carroça, propria para boi, ou cavallo; na olaria de Marianno José de Couto

1— Vendem-se duas escravas moças habeis para todo o serviço, uma do gentio, e a outra crioula; na rua do Rozario da Boa-vista n. 2. (3)

— Vendem-se saccas de bom milho a 4000 rs., sendo uma sacca, e levando 5, a 3500 rs., e maior porção mais barato será o preço; no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia n. 19; no armasem do Braguez, junto ao arco da Conceição; no armasem defronte da escadinha, de Dias Ferreira; na rua do Aragão, deposito de farinha n. 37; no pateo da ribeira, armasem de farinha n. 7. (9)

—Vende-se um sobrado sito na rua de S. Rita-nova, com commodos para uma grande familia, pintado de novo, com quintal e cacimba, e a loja repartida; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D.

1— Vende-se, ou aluga-se uma canôa de carregar agoa; na rua estreita do Rozario n. 41; na mesma casa aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado no largo de N. S. do Terço, por preço commodo. (5)

—Vende-se um negro de nação da Costa, de boa figura, e he bom cosinheiro; um moleque canoeiro, que sabe tratar de gado, e tirar leite, bom trabalhador de enxada, e he bom carreiro, por preço commodo; na rua de Agoas-verdes, sobrado n. 70.

1— Vende-se uma porção de cera de carnaúba; no escriptorio da viuva Cunha Guimarães.

—Vende-se um sobrado na rua da Praia n. 43, bem construido, e acabado a pouco, com grandes fundos até a maré, vende-se por precisão, por estar hypothecado o sobrado a Guimarães Ferreira, e os fundos com frente para a maré, a Manoel Pereira Lemos, e se quer pagar ditas hypothecas; por isso se vende barato; a tratar no mesmo sobrado.

— Vende-se, ou aluga-se um preto canoeiro, e uma canôa, que carrega de 700 a 800 tijoles; na rua da Cruz n. 19.

Escravos fugidos

2—Fugio do sitio da Passagem-da-Magdalena defronte do Cajueiro a negrinha de nome Joaquina, de 16 a 18 annos; levou vestido de chita, e panno da Costa, parece crioula, mas he da Costa, suppõe-se ter fugido para o lado do Pôço, ou de Olinda; quem a pegar, leve a seu senhor José Lazary, no mesmo sitio, ou no escriptorio da rua da Cruz, que será recompensado.

2— Ainda se acha fugido desde o dia 20 de Abril do corrente anno, o moleque Joaquim, de nação Cambundá, de 15 annos, levou ceroulas e camisa de algodão da terra, jaqueta de riscado, he secco, alto, muito vigilante, e bem parecido; quem o pegar, leve a rua Nova, defronte da matriz, ou na mesma rua n. 28, que será bem recompensado. (6)

2—Fugio em fins de Novembro o mulato João, de 18 a 22 annos, muito capadocio, e parece ser muito sonso, este mulato pertence ao Dr. Benedicto, da Parahiba, he claro, e gordo; quem o pegar, leve a seu senhor, na rua da Cruz n. 9, que terá 50$ rs. de gratificação; advertindo que o dito mulato he do sertão, e foi vendido pelo Sr. Santos Neves. (8)

— Fugirão no dia 8 do corrente do engenho Mundo-novo, na comarca de Goianna, dous escravos do gentio de Angola, um de nome José, e outro Pedro, este de altura ordinaria, bem cheio do corpo, feio de cara, ventas chatas, pouca barba, com pequenas suissas, e o fallar he rindo-se; e aquelle, alto, bem cheio do corpo, feio de cara, ao ver-se parece genioso por estar sempre com a cara feia intimando respeito, tem pouca barba, ou nenhuma, ambos representão 35 a 40 annos; quem os pegar, leve ao dito engenho, ou na rua da Cadeia, em casa de José Antonio Basto, que será bem recompensado.

1— Fugio no dia 24 do corrente, um escravo de nome João, de nação Angola, de 24 annos, altura regular, tem de menos o dedo pollegar da mão esquerda, cujo signal ainda o tem de fresco, por tel-o perdido a perto de 3 mezes, na occasião de descarregar um bacamarte no campo, o qual na vespera de sua fuga tinha pedido a seu senhor para o vender, pedindo-lhe bilhete para esse fim, e o qual lhe foi dado, declarando sómente—custa o negro João 600$000 rs.— tendo antes poucos dias pedido tambem para ser vendido para o Aracaty, ou Icó, por isso que a desconfianças, que o dito escravo seguisse para os dous mencionados lugares do sertão; roga portanto o abaixo assignado, e legitimo snr. do dito escravo a qualquer pessoa, ou capitão de campo, que o mesmo escravo encontrarem, ou tiverem noticias o prendão, e fação conduzil-o a rua da Cadeia do bairro de S. de Antonio, ao pé da guarda, por cima da loja de chapeos, que será generosamente gratificado.

Francisco Joaquim Cardozo. (23)

= Fugio no dia 25 do corrente mez de Junho um negro de nome José, de nação Rebollo, e com os seguintes signaes: idade 20 annos pouco mais ou menos, ultura regular, cheio do corpo, côr um tanto fula, beiços grossos, com alguns signaes de barba, levou calças de brim branco, e camisa de algodão da terra, chapéo de palha era ganhador, e ultimante esteve a bordo da polaca brasileira *Providencia*; cujo negro foi escravo de Amaro Correia Franco, e hoje de João da Silva Moreira; quem o aprender, leve-o á rua da Praia armazem n. 16, que sera generosamente recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1844